

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 3

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-079-7

DOI 10.22533/at.ed.797192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PRÁTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA

CAPÍTULO 1	1
MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: O DELINEAMENTO DESTA TRAJETÓRIA	
Mariane Brito da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7971925011	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE 1988 E 2018: TESSITURAS ANALÍTICAS POLÍTICO-CONSTITUCIONAIS EDUCATIVAS	
Diego Dias Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.7971925012	
CAPÍTULO 3	25
DARWINISMO PEDAGÓGICO	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7971925013	
CAPÍTULO 4	33
O USO DOS JOGOS INTERDISCIPLINARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Augusto Galvão Rosa Costa	
Olga Teixeira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925014	
CAPÍTULO 5	46
INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PESQUISA: MAPA CONCEITUAL, ENDNOTE E ATLAS.TI FORMAS E USOS	
Adriane Matos de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.7971925015	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DA SOCIOLOGIA E JOGOS DIDÁTICOS: SEU EMPREGO COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO	
Elisabete Cristina Cruvello da Silveira	
Natalia Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925016	
CAPÍTULO 7	65
PERSPECTIVAS PARA A VIDA ADULTA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO COTIDIANO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Annie Gomes Redig	
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	
Vanessa Cabral da Silva Pinheiro	
Vanêssa Lima do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7971925017	

CAPÍTULO 8	76
ESCOLA: RELATOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Amanda Carlou	
DOI 10.22533/at.ed.7971925018	
CAPÍTULO 9	81
ENTRE O FORMAL E O NÃO-FORMAL – ESPAÇOS ONDE A EDUCAÇÃO POPULAR PODE (E DEVE) ATUAR. E, PARA COMEÇAR, PORQUE NÃO JÁ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	
Noelia Rodrigues Pereira Rego	
DOI 10.22533/at.ed.7971925019	
CAPÍTULO 10	93
A LINGUAGEM COM AS CRIANÇAS NA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE O PROPOSTO E O REAL	
Geisi dos Santos Nicolau	
DOI 10.22533/at.ed.79719250110	
CAPÍTULO 11	104
O ENSINO DO IDIOMA PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS COMO SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS CULTURAIS	
Janiara de Lima Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.79719250111	
CAPÍTULO 12	119
A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA A MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFF	
Giulia Gonçalves Arigoni Nicacio	
Jéssica Cardoso Martins	
Juliana de Oliveira Borges	
DOI 10.22533/at.ed.79719250112	
CAPÍTULO 13	129
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A MEDIAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO	
Elisângela Matos Oliveira de Souza	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Nadir Francisca Sant'Anna	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.79719250113	
CAPÍTULO 14	142
TEATRO COMO PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Vinícius Borovoy Sant'ana	
DOI 10.22533/at.ed.79719250114	
CAPÍTULO 15	151
FERRAMENTAS DO GEOPROCESSAMENTO NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA GEOGRAFIA E MATEMÁTICA	
Rosane Vieira da Silva	
Elisandra Hernandez da Fonseca	
Angélica Cirolini	
Alexandre Felipe Bruch	
Suyane Gonçalves Campos	

Fernanda Luz de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.79719250115

CAPÍTULO 16 158

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Carine Silvestrine Sena Lima da Silva

Flavia Melo de Castro

DOI 10.22533/at.ed.79719250116

CAPÍTULO 17 163

POLÍTICAS DE CULTURA E DE COMUNICAÇÃO PARA O AUDIOVISUAL: UM “ESTADO DA ARTE” SOBRE A SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

Marize Torres Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.79719250117

CAPÍTULO 18 175

O AUDIOVISUAL E A PRODUÇÃO INDEPENDENTE PARA TELEVISÃO NO BRASIL

Natacha Stefanini Canesso

Fábio Almeida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.79719250118

CAPÍTULO 19 185

LÓGICAS DA MÍDIA / LÓGICAS DOS PROCESSOS SOCIAIS: O RECONHECIMENTO DO TELEJORNALISMO PELOS PENTECOSTAIS

Catiane Rocha Passos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79719250119

CAPÍTULO 20 197

O CINEMA BRASILEIRO EM SEU PRÓPRIO MERCADO

Filipe Brito Gama

DOI 10.22533/at.ed.79719250120

CAPÍTULO 21 209

DA FÉ MEDIADA AO FIEL MEDIATIZADO: UBIQUIDADE COMUNICACIONAL NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Ivan Satuf

Cícero Rodrigo Alves Dias

José Everson Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.79719250121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 222

TEATRO COMO PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Vinicius Borovoy Sant'ana

PPGEB-CAp UERJ / GEMat-UERJ

Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Teatro e matemática seriam caminhos distintos do conhecimento? Imagine conciliar a didática da matemática e trabalhar os conceitos da mesma, com a construção junto aos participantes de um raciocínio com o qual possam ser compreendidos conteúdos de forma lúdica e prazerosa. Esta é a proposta da oficina intitulada “Dramatemática”, a qual foi ministrada no I Seminário de Educação Matemática do Colégio Estadual Hebe Camargo para professores de Matemática da Educação Básica. A oficina objetiva apresentar conceitos básicos de teatro e jogos cênicos que envolvam matemática, propiciando aos seus participantes a interação e as liberdades necessárias para a experiência pessoal, o desenvolvimento de habilidades, criatividade e conhecimentos matemáticos. Obtivemos um feedback bastante positivo dos participantes, os quais, apesar da insegurança inicial, conseguiram aderir ao que foi proposto, esquecendo a imposição do certo ou errado e deixando fluir cada estímulo apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Matemática; Teatro; Ensino-Aprendizagem;

Imaginação.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo estatísticas de 2012 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi um dos países que mais reduziu o número de alunos sem conhecimentos básicos de matemática.

Apesar dessa redução, o país ocupa a posição de número 58 dos 65 países analisados, se situando abaixo de países ditos menos desenvolvidos como Albânia e Costa Rica.

O Brasil obteve um total de 391 pontos, muito aquém da média dos países da OCDE que foi de 494 pontos. Segundo o PISA (2012), 67,1% dos alunos brasileiros com 15 e 16 anos (faixa etária do estudo) estão abaixo do nível 2 de matemática. Segundo as descrições de Proficiência em Matemática fornecidas pelo OCDE, o aluno que obtém nível 1, segundo a escala de proficiência em matemática do PISA:

Conseguem responder a questões que envolvem contextos familiares, onde todas as informações relevantes estão presentes e as questões são claramente definidas. Eles são capazes de identificar informação e executar procedimentos rotineiros de acordo com instruções diretas, em situações explícitas. Executam ações

que são óbvias e cujo desenvolvimento parte diretamente dos estímulos dados. (2012, p.19)

Apesar da taxa de escolarização ter passado de 65% em 2003 para 78% em 2012, o que podemos constatar com os dados do PISA, é que a qualidade de ensino no Brasil não é adequada, não obstante a melhora apresentada.

Diversos são os fatores que contribuem para essa má qualidade do ensino. É amplamente sabido que faltam investimentos tanto para a construção de novos colégios e instituições públicas de ensino, como também manutenção das já existentes, além de valorização salarial do profissional de educação, entre outros *déficits*. Além da falta de investimento no ensino, é precário o emprego de recursos na formação continuada para os profissionais de educação. Para PACHECO (1995, *apud* LANGUI e NARDI, 2012, p.9) a formação continuada é um processo destinado a aperfeiçoar o desenvolvimento profissional do professor em suas variadas vertentes e dimensões. A natureza dessa formação encerra duas ideias principais, a mudança para novos saberes relacionados com a prática profissional, e atividades conducentes a uma nova compreensão do fazer didático e do contexto educativo. Para o autor, a formação continuada se dá através de três critérios: o critério pessoal (necessidade de desenvolvimento e autoconhecimento), o critério profissional (necessidades profissionais individuais e de grupo) e o critério organizacional (necessidades contextuais da escola, mudanças que refletem alterações sociais, econômicas e tecnológicas).

Tendo como pano de fundos nossas leituras sobre a importância da formação permanente (NÓVOA, 1997 ; PACHECO, 1995 ; ZEICHNER, 1993), se fazem necessários também novas metodologias e práticas para conseguirmos uma aprendizagem real. Os professores precisam estar sempre se atualizando, refletindo sobre as suas práticas, investigando.

Assim, este trabalho utilizou oficinas de educação informal para professores onde o teatro se configurou como metodologia facilitadora do aprendizado de matemática utilizando para tantos jogos cênicos e/ou teatrais. Viola Spolin (2008) ressalta que:

A oficina de teatro pode tornar-se um lugar onde professor e alunos encontram-se como parceiros de jogo, envolvidos um com o outro, prontos a entrar em contato, comunicar, experimentar, responder e descobrir. (SPOLIN, 2008, p 29)

Indo ao encontro com as palavras da pesquisadora Viola Spolin, a ideia da oficina intitulada “Dramatemática” foi justamente essa: proporcionar aos professores participantes um contato com o teatro, onde não existe certo nem errado e sim, um trabalho em conjunto, fornecendo estímulos necessários para que os mesmos se desenvolvam e que consigam transpor a matemática de uma forma mais divertida, concreta e acessível.

2 | METODOLOGIA

Nesta sessão, serão descritas as atividades realizadas no I Seminário de Educação Matemática do Colégio Estadual Hebe Camargo, atividades estas realizadas

com professores de Matemática da Educação Básica.

Com essas atividades, conseguimos trabalhar alguns conceitos matemáticos como: valor desconhecido, múltiplos, além do raciocínio lógico e motor. Porém foram aplicadas todas essas atividades e conceitos, fugindo da representação clássica de ensino, com os alunos sentados nas carteiras e o professor escrevendo o conteúdo a ser ensinado. Na oficina, todas essas atividades foram feitas em conjunto, em duplas e até aquelas em que o participante se desenvolveu sozinho, como por exemplo, no caminhar pela sala, ele precisava de uma cumplicidade de grupo ao perceber o caminhar uns dos outros. No início os participantes estavam um pouco acudados, pois eram situações diferentes do cotidiano deles enquanto professores, porém aos poucos foram se envolvendo mais e com isso se divertindo com as atividades propostas.

A utilização dos jogos cênicos traz uma proposta lúdica, pois envolve muita imaginação, se desvincilhando do certo e do errado e fazendo com que cada participante crie a sua própria interpretação sobre cada estímulo dado. A proposta da “Dramatemática” se enquadra como formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e médio, pois foi aplicada com professores desses segmentos, com intuito de que eles se divertissem e tivessem um aprendizado significativo, para que aos poucos pudessem introduzir alguns jogos cênicos, alongamento tanto vocal quanto corporal nas suas práticas como professor. É importante para o professor de matemática possuir diversas formas de se trabalhar o conteúdo, deixando cada vez menos a aula expositiva e trazendo uma aula dinâmica, divertida e colaborativa.

- **Conversa Inicial**

No primeiro momento, realizou-se uma conversa inicial com os participantes, com o objetivo de saber quais os conhecimentos prévios de cada um acerca do teatro, suas expectativas em relação à prática desta oficina assim como a visão de cada um em relação à disciplina e ao lúdico.

- **Jogo da corrente**

Como segunda atividade, foi proposto o jogo da corrente, adaptação do Grupo de Educação Matemática do CAP UERJ (GEMat – UERJ), no qual cada participante recebe uma ficha com uma charada matemática. O jogo inicia-se com o participante que possui a ficha escrita “eu começo”, na qual contém uma charada cuja resposta está na ficha de outro participante que deve anunciar-se até que sucessivamente todas as fichas sejam utilizadas, formando um círculo com os participantes. Essa é uma atividade lúdica, com a qual consegue-se trabalhar o termo desconhecido de forma descontraída, promover a interação dos participantes e com a roda formada prosseguimos para atividade seguinte da oficina



Figura 1 - Atividade da corrente

Fonte: Dados da pesquisa

- **A bola do conhecimento**

Nesta etapa, o participante que está com a bola se apresenta aos demais, através de uma brincadeira dinâmica, dividida em três rodadas. Na primeira, com a posse da bola, cada participante deverá dizer o seu nome e a sua atuação.

Após a apresentação de todos os participantes, repetiremos o mesmo passo mais duas vezes, mas agora faremos apenas a apresentação do nome. Trata-se de um exercício de memorização, no qual treina-se concentração, a atenção e a capacidade dos participantes de “escutar uns aos outros”

Na rodada seguinte o participante com a posse da bola, lança a mesma para outro participante cujo nome tenha memorizado e assim sucessivamente. Quando houver erro do nome do participante, o mesmo não dará prosseguimento e os outros participantes deverão bater uma palma. A brincadeira deverá ser retomada até que todos tenham participado.

A terceira rodada é o jogo dos múltiplos. Nessa etapa, escolhe-se um número e o jogador além do nome do participante diz um múltiplo do número escolhido. Quando um participante erra o nome do participante para quem ele lançou a bola, o mesmo deverá proceder conforme a segunda rodada da brincadeira. Caso o erro seja referente aos múltiplos, todos os participantes deverão bater duas palmas.

- **Alongamento corporal e vocal**

Antes do início das próximas atividades, que exigiram esforço físico/muscular, realizamos um alongamento muscular com o intuito de prevenir quaisquer lesões. É nesta linha de raciocínio que também se faz um aquecimento vocal antes do uso continuado da voz.

- **Reconhecimento do espaço**

Iniciou-se uma caminhada pela sala, buscando utilizar todo o espaço com a finalidade de não esbarrar uns nos outros. Ao longo dessa caminhada, algumas intervenções são propostas, como: o maior homem do mundo, onde o participante tem que se estender, alongar; o menor homem do mundo, onde o participante tem que parecer o mais “reduzido, ínfimo” que puder.

Dentre outras atividades como a aceleração dos passos e o andar como efeito de câmera lenta, é estabelecido também o trabalho com alguns sentimentos, dentre os quais se destacam: a sensação de apreensão, onde o participante deverá trazer sentimentos de apreensão em determinadas situações criadas; sentimento de perseguição e outras adversidades.

Ao final dessas intervenções, iniciaram-se a formação de duplas para a brincadeira do hipnotismo, sendo assim, ao comando do mediador, todos os participantes estabeleceram contato visual uns com os outros e formaram duplas para o próximo passo da brincadeira.



Figura 2 – Atividade: Reconhecimento do espaço



Figura 3 – Atividade: Reconhecimento do espaço

Fonte: Dados da pesquisa

- **Hipnotismo**

Prosseguindo com o reconhecimento de espaço, propusemos a atividade chamada hipnotismo, a qual, um participante põe a mão a poucos centímetros do rosto da sua dupla e este ficará hipnotizado, devendo manter o rosto à mesma direção da mão do hipnotizador, seguindo-o. Este inicia uma série de movimentos com a mão, fazendo com que o seu companheiro faça com o corpo todas as contorções possíveis mantendo a mesma distância. Após o comando, trocam-se as posições.



Figura 4 – Atividade: Hipnotismo

- **Amor, ódio, amor**

Nesta terceira atividade de reconhecimento de espaço, mantiveram-se as duplas e cada uma esboçou sentimentos de amor e ódio recíprocos através de números. Cada sentimento foi aumentando gradativamente e a troca foi feita com a intervenção

do mediador da atividade.



Figura 5 – Atividade: Amor, ódio, amor

Fonte: Dados da pesquisa

- **Jogo do *Stop***

Nessa atividade, foi estipulado o tema “Aulas de matemática” e, a partir deste tema, duas pessoas de forma aleatória iniciaram uma cena e a partir do momento que o mediador(a) falar a palavra STOP, os dois participantes que estavam realizando a atividade deviam parar na posição em que estivessem e uma pessoa de forma voluntária assumiria a posição de uma das pessoas da cena, ao tocar nela. Desta forma, este participante que estava realizando a atividade sai e o (a) novo (a) participante assume a mesma posição do corpo da anterior.

Deste modo, inicia-se uma nova cena, mantendo-se, o mesmo tema, sucessivamente, até a participação de todos.



Figura 6 – Atividade: Jogo do Stop

Fonte: Dados da pesquisa

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do *feedback* com os participantes da oficina “Dramatemática” aplicada no primeiro seminário de Educação Matemática do Colégio Estadual Hebe Camargo em 30 de setembro de 2015, chegamos à conclusão de que o trabalho cumpre o que propõe, qual seja, mostrar, de forma prazerosa, um novo olhar sobre a matemática. Estamos diante de uma oficina adaptável ao público ao qual se destina.

É frequente recebermos o retorno dos participantes, os quais relatam a felicidade ao concluir cada atividade proposta, pois, ao início da mesma, questionava-se sobre a capacidade de realizá-la.

O objetivo inicial é o de mostrar uma nova vertente aos participantes, uma nova leitura, na qual a matemática pode ser ensinada a partir de novos horizontes e através de brincadeiras. Muitos relatos, ao final da oficina apoiaram e incentivaram este trabalho, cujo objetivo principal é alcançar o maior número de profissionais e estudantes desta ciência tão fascinante e ampliar a capacidade de percepção sob a ótica do conhecimento lúdico.

REFERÊNCIAS

LANGHI, R; NARDI, R. **Trajetórias Formativas Docentes: buscando aproximação na bibliografia sobre formação de professores**. Alexandria Revista de Educação em Ciências e Tecnologia , Santa Catarina, v. 5, n. 2, p. 7-28 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org) Os professores e a sua formação. 3^a.ed.Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PACHECO, J. A. B. **Formação de professores: teoria e práxis**. Portugal: Appacdm, 1995.

PISA 2012. Relatório Nacional. Brasília, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2016.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin / Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. – São Paulo : Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor / Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. – São Paulo : Perspectiva, 2008.

ZEICKER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: EDUCA, 1993.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-079-7

